

MORRO EM CENA: ARTE, MEMÓRIA E VALORES EM CONTOS TEATRAIS.

MIRIÃ DA MOTA MANOEL¹; MARCOS ROBERTO SILVA DE SOUZA²;
NAIR CARRIL FONSECA³, DIEGO LEMOS RIBEIRO⁴

¹UFPEL (Universidade Federal de Pelotas) – miria.mota.2012@gmail.com

²UFPEL (Universidade Federal de Pelotas) – marcosroberto02012@gmail.com

³UFPEL (Universidade Federal de Pelotas) – nairamont@hotmail.com

⁴UFPEL (Universidade Federal de Pelotas) – dirmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o Museu Histórico de Morro Redondo como espaço de transformação social, tendo como fio condutor o papel do teatro na formação da criança. A criança, no escopo desse trabalho, é considerada como um ser que, pensante, age no mundo em que se encontra e transforma a realidade. Tendo como ponto de partida o projeto de Extensão “Museu Morroredondense: Espaço de Memórias e identidades”, vinculado ao Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), surge o subprojeto intitulado “Morro em Cena”, que acontece aos domingos, duas vezes por mês, com um grupo de crianças do Colégio Estadual Nosso Senhor do Bonfim¹. Este envolve voluntários dos cursos de Psicologia e Museologia.

As oficinas surgiram no ano de 2017, quando o teatro fora utilizado como ferramenta expositiva para auxiliar em uma exposição durante a 15ª Semana de Museus do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus)². Nesta exposição foram trabalhados temas de natureza complexa, com base em memórias traumáticas referentes às perseguições aos imigrantes durante o Estado Novo, que foram coletadas durante o evento “Café com Memórias”³. A partir de então percebeu-se que o teatro poderia se configurar como um oportuno instrumento para que as crianças despertem o fato museal⁴, de sorte a amplificar a relação entre os jovens e o acervo do Museu, gerando, a partir dessa relação, nexos simbólicos e afetivos com a cidade de Morro Redondo, em distintas temporalidades. Além do mais, por se tratar de um museu que trabalha em congruência com idosos, propicia um frutífero encontro entre gerações, que funciona como um potente sociotransmissor (CANDAU, 2012). A transmissão memorial se configura,

¹ O Museu Histórico de Morro Redondo este situado ao lado do Centro de Eventos e assim como o Colégio se encontram na cidade de Morro Redondo RS.

² A exposição foi produzida no contexto da 15ª Semana de Museus do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), que trazia como desafio para os museus a abordagem da seguinte temática: “Museus e histórias controversas: **dizer o indizível** em museus”. A partir desta proposta foi trabalhado o apagamento identitário promovido pelo Estado Novo durante o governo Vargas.

³ Café-com-Memórias é um evento que ocorre mensalmente no MHMR e é realizada com a participação de um grupo de idosos que colabora com o Museu Histórico de Morro Redondo/RS. No evento em questão, os idosos relatam vivências a partir de determinada temática, tendo como gatilho de memórias os objetos do próprio Museu.

⁴ Fato museal: relação entre o homem e os objetos museológicos. CARVALHO, Luciana Menezes de. Waldisa Rússio e Tereza Scheiner - dois caminhos, um único objetivo: discutir museu e Museologia. Revista Museologia e Patrimônio. MAST. Rio de Janeiro, 2011, pp. 147-158.

nomeadamente, a partir das performances sociais e do roteiro que, em sua maioria, são produzidos a partir da transcrição dos relatos de idosos, colhidos durante o Café com Memória. Por seu distinto potencial memorial, essas performances estabelecem relações com um pretense passado partilhado e servem de alicerce às identidades sociais.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado durante o trabalho foi através da investigação-ação, aplicada para uma turma de mais ou menos sete crianças com idades compreendidas entre dez e doze anos. As oficinas consistem em ensaios com técnicas de expressão corporal, relaxamento, mímica, de suposição de um acontecimento e de rodas de conversa sobre assuntos do cotidiano das crianças, além das apresentações teatrais em diferentes lugares e eventos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhando com base em uma das vertentes da “Nova Museologia”, a “sociomuseologia”⁵, o Museu de Morro Redondo tem como principal alicerce sua relação com a comunidade, protagonizada principalmente por grupos de idosos e crianças da cidade. Tendo estes dois grupos como interlocutores, encontrou-se no teatro uma forma de unir as duas gerações. Em relação aos “pequenos”, entende-se que “o teatro auxilia a criança no seu crescimento cultural e na sua formação como indivíduo e, historicamente, vem sendo usado como ferramenta de educação e transmissão de valores didáticos e éticos” COURTNEY (1980). Concordando com OLIVEIRA (2010) vemos que para realização do teatro é necessário trabalho onde que cada um exerça sua função pensando sempre no coletivo para que haja uma sincronia. Neste sentido, é necessário que haja a interação das crianças de modo que seu desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor e social, entre outros, seja impulsionado. Em uma performance realizado por crianças, compreende-se que qualquer um pode se manifestar dando o seu melhor tendo a certeza de que seu trabalho será valorizado pelo grupo e de que cada um possa também valorizar a si próprio, melhorando a autoestima individual e levando-os a compreender a importância do trabalho em equipe, da construção e respeito a regras, percebendo-as como essas performances os orientam a refletir sobre a relevância de trabalhos cooperativos que visam ao bem comum. Tal como o museu, o teatro pensa a condição humana em sua constitutiva dinâmica social e cultural.

Trabalhar com esta metodologia dentro de uma instituição museológica se propõe ainda mais: alicerçados em Bruno Bettelheim (1991, p. 138), citado por CHAGAS (2011), averiguamos que os museus também podem contribuir para provocar, sobretudo nas crianças, a admiração e o assombro. “Do assombro, diz Chagas, citando Francis Bacon, nasce o conhecimento”. Este contexto museal direciona as relações de aprendizagem para outro patamar. Entende-se que o referido Museu é lugar de negociação das histórias e vivências do passado local,

⁵ “Sociomuseologia” é um termo pertencente à Nova Museologia, que serve para designar a museologia social, desenvolvida principalmente em museus comunitários. Duarte, A. Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda Inovadora. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST - vol. 6 no 1 – 2013

que proporcionou à cidade ser o que é hoje. Inserir netos e bisnetos das primeiras gerações da cidade, dentro deste meio, faz com que estes se apropriem do seu passado – base esta em que as identidades sociais emergem. Esse movimento os transforma em “produtores” de passados no presente, e não meros consumidores de memórias de um passado oficial.

O teatro oferece a oportunidade de encenar as manifestações culturais da cidade, colocando-a como sujeitos que agem e transformam a realidade. Por esse prisma, ARCOVERDE, (2014) esclarece que “dentro dessa perspectiva surge à função estética, catártica, questionadora, transformadora, política e social uma obra de arte enquanto atividade artística que expressa o homem e os seus sentimentos, na evolução do contexto histórico”.(ob.cit. p.608)

A criança, inserida nesse contexto, cria um senso de cidadania e uma visão ampliada do mundo. Mais do que estimular a ludicidade e a fantasia, essas práticas podem colaborar com a “[...] formação do sentimento de cidadania a partir do nascimento e que se organiza para oferecer os meios pelos quais pode tomar posse da cultura que pulsa ao seu redor” (SOUZA, 2008, p.22). Dessa forma, traz condições de criar adultos com consciência crítica.

O intercâmbio entre realidade e fantasia possibilita a compreensão dos vários aspectos que lhes são apresentados nos roteiros e, sobretudo, expressar suas próprias opiniões sobre um passado em construção, em processo. Assumindo-se como atores-sociais, o teatro oferece aos jovens a possibilidade de refletir sobre suas origens, traços culturais, elementos ligados à ruralidade, dentre outros aspectos que são desvelados ao ter a cidade como objeto de reflexão.

Até o dado momento foram produzidas três peças teatrais, que foram apresentadas em diferentes eventos e que foram confeccionadas a partir da transcrição e adaptação de relatos fidedignos dos idosos. A primeira peça, “Memórias Caladas”, tratou sobre as memórias da ditadura; com isto trabalhamos sobre diversos valores humanos, dentre eles a empatia, coragem, compreensão entre outros. Posteriormente, com “Doces Memórias”, falamos sobre a produção do doce colonial e dos saberes e fazeres do colono, e assim transportamos cada criança há um tempo em que a vida não era como é hoje. Compreenderam como e que eventos foram responsáveis pelo crescimento da cidade que eles vivem eventos, que moldaram sua comunidade e, mostra como a empatia entre os moradores ocasionaram nos desdobramentos históricos, além de transmitir sentimento de humildade e respeito às memórias de seus antepassados. Em “A guria e a Bergamota” falamos sobre as brincadeiras e os contos infantis de outrora, que se propôs a passar preceitos de otimismo, autoconfiança e também de felicidade, aprendendo que cada momento é valioso.

Neste ano iniciou-se uma nova fase no projeto. Iniciamos a produção de peças com uma nova metodologia. Ainda com base em alguns relatos, porém majoritariamente com conteúdos lúdicos, estamos esculpindo novas ações. Em “Pela Luz dos Teus Olhos”, a produção de nosso primeiro curta metragem, visaremos trabalhar com a inclusão, da aceitação do próximo, compaixão e outros, onde narramos a história de uma menina cega e um senhor com alzheimer que se encontram em um museu, e nele transmutam suas diferenças. Com a peça teatral “A Semente da Verdade”, baseado em um conto oriental, e que vem ocorrendo concomitantemente ao curta metragem, trabalhamos sobretudo o valor da verdade e da honradez.

4. CONCLUSÕES

O Morro em Cena contribui para o desenvolvimento da expressão e comunicação, favorecendo, assim, a produção e difusão da cultura, tendo como nexos as ideias de cidadania, memória, patrimônio e cidade. A parceria entre museu e teatro mostra-se exitosa, pois, concordando com ARCOVERDE (2014), o relacionamento entre o indivíduo e o coletivo permitirá a vivência de situações importantes para o seu convívio social, exercendo de direitos e deveres, o respeito às diferenças, dentre outras. De outro modo, evoca a parte de um todo, o que contribui na formação de cidadãos mais participantes e responsáveis pelo outro, para que a justiça, a tolerância e a inclusão estejam presentes no cotidiano das pessoas.

Com as construções feitas até então pudemos inferir que as oficinas foram bem mais do que momentos de diversão, foram também momentos únicos de transmissão memorial, de compartilhamento de valores humanos, tendo como pano de fundo a troca intergeracional. De um espaço considerado estático e morto, ao menos para o senso comum, o Museu se transforma em um cenário vivo, em palco onde as memórias encenadas são vitais para a vida social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCOVERDE, S. L. M. **A importância do teatro na formação da criança**, 2014. Acessado em 03 de ago. 2018. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/629_639.pdf.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. Trad. Maria Leticia Mazzucchi Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

CHAGAS, M. de S. **Ensaio de museologia. MEMÓRIA E PODER: dois movimentos**, 2011. Acessado em 20 de ago. 2018. Disponível em http://www.museologia-portugal.net/files/memoria_e_poder_dois_movimentos.pdf.

COURTNEY, R. **Jogo, Teatro e Pensamento**. São Paulo: Editora Perspectiva.1980.

OLIVEIRA, M. E. **Teatro na escola e caminhos de desenvolvimento humano: processos afetivos - cognitivos de adolescentes**. Dissertação (Mestrado), Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

SANTOS A. N. **O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública UFPI, XVI ENDIPE** - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.